



Fungo dá prejuízo aos plantios de manga no Nordeste

lógicas, deixam a planta predisposta à instalação dos fungos. Nas plantas, o *Botryodiplodia* e o *Fusarium* levam ao secamento das inflorescências, a queda das flores – batizada pelos produtores como pela da mangueira – e impede o pegamento dos frutos. Num estágio mais avançado, leva a planta à morte.

Os problemas de perdas de inflorescências tem sido maiores em pomares que recebem os hormônios retardantes paclobutrazol e Etrrel, associado à prática do estresse hídrico para a paralisação do crescimento vegetativo da planta. Quanto maior estes estresses, maiores os problemas, garante a pesquisadora. A pesquisadora, que trabalha na Unidade Embrapa Semi-Árido, disse que a crescente quantidade de plantas doentes pode ser estancada e o fungo controlado. Para isso, enfatiza ela, é preciso que os produtores passem a observar com rigor as recomendações técnicas da pesquisa. Desde que foram anotados os primeiros sintomas do ataque do *Botryodiplodia* na região, a Embrapa Semi-Árido tem alertado os manguicultores e apresentado soluções que, manejadas de forma integrada, seriam capazes de controlar o fungo e impedir sua disseminação ou severidade. No entanto, assegura Selma, os produtores têm adotado apenas algumas das medidas sugeridas e, mesmo assim, de forma descontinuada, o que faz persistir e aumentar

o potencial de ataque dos fungos. Para Selma, não se pode pensar em apenas uma solução para o controle desses fungos, mas em várias, que devem ser aplicadas de maneira integrada. Veja as dicas para livrar o seu pomar da ação desses fungos. A pesquisadora, que trabalha na Unidade Embrapa Semi-Árido, disse que a crescente quantidade de plantas doentes pode ser estancada e o fungo controlado. Para isso, enfatiza ela, é preciso que os produtores passem a observar com rigor as recomendações técnicas da pesquisa. Desde que foram anotados os primeiros sintomas do ataque do *Botryodiplodia* na região, a Embrapa Semi-Árido tem alertado os manguicultores e apresentado soluções que, manejadas de forma integrada, seriam capazes de controlar o fungo e impedir sua disseminação ou severidade. No entanto, assegura Selma, os produtores têm adotado apenas algumas das medidas sugeridas e, mesmo assim, de forma descontinuada, o que faz persistir e aumentar o potencial de ataque dos fungos. Para Selma, não se pode pensar em apenas uma solução para o controle desses fungos, mas em várias, que devem ser aplicadas de maneira integrada.

Veja algumas medidas que devem ser adotadas para livrar o pomar do *Botryodiplodia* e do *Fusarium*: 1ª Medida: monitorar a infestação, identificando e eliminando todas as inflorescências malformadas ou

secas; 2ª Medida: Fazer poda de limpeza de todos os restos de panículas logo após colheita, colocando-as dentro de um saco para serem queimadas fora do pomar; neste trabalho deve-se fazer a desinfetação das ferramentas usadas logo após a poda de cada ramo com o fungo; nas áreas podadas recomenda-se fazer um pincelamento com pasta preparada com um produto sistêmico benzimidazol mais um cobre na proporção de 3:1 mais água e adesivo; para completar, deve-se evitar o estresse hídrico - quando volta a irrigação, esta deve ser moderada ou crescente (esta técnica evita rachaduras e exudação da planta e minimiza a morte de radículas); 3ª Medida: Aqui a ênfase é no controle químico; para a proteção das inflorescências é recomendada pulverização fúngica com um sistêmico mais um acariciada; a primeira deve ser feita na penúltima (indução aplicação de Nitrato); a segunda, na última indução; a terceira na emissão das panículas; a quarta na abertura das flores e a quinta na fecundação ou formação dos frutíolos.

Quanto ao problema de pela ou queda de flores e de rachaduras na planta, supostamente atribuída ao *Fusarium*, orienta-se revisar todo o manejo de indução floral, cujos estresses acumulativos podem estar provocando tal desequilíbrio. Mais www.cpsa.embrapa.br

Os problemas causados pelos fungos não são novos. Há pelo menos dez anos eles foram identificados nos pomares da região. O problema é que os produtores precisam estar alertas, principalmente para a adoção de soluções apresentadas pela pesquisa e que não vêm sendo observadas. O dois fungos de nome complicado, *Botryodiplodia theobromae* e *Fusarium subglutinans*, estão infestando os pomares de manga da Região Nordeste. No ano passado, a intensidade dos seus ataques à cultura causou perdas significativas, com prejuízos estimados em 400 mil dólares, segundo a pesquisadora Selma Tavares, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Segundo Selma o aumento da sua incidência, porém, coincide com a ampliação do uso da técnica de indução floral na cultura da manga. Esta técnica, em virtude das alterações fisiológicas e imuno-